PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

3º Período Noite

Contabilidade Intermediária

Direito Tributário

Filosofia II

Introdução à Ciência Atuarial

Logística das Organizações

Métodos Quantitativos

Produção e Compreensão de Textos

Andréia de Jesus Santos

Marlene de Sousa Gonçalves

Nathália Patrícia Paulino Cerqueira

Vanessa Gifford Erse

Yuri Breno da Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE CONTADORES**

###### Belo Horizonte

2013Andréia de Jesus Santos

Marlene de Sousa Gonçalves

Nathália Patrícia Paulino Cerqueira

Vanessa Gifford Erse

Yuri Breno da Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE CONTADORES**

Relatório apresentado às Disciplinas: Contabilidade Intermediária, Direito Tributário, Filosofia II, Introdução à Ciência Atuarial, Logística das Organizações e Métodos Quantitativos do 3º Período do Curso de Ciências Contábeis Noite do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Álisson Costa

Cristiano Garotti

Elizangela Oliveira

Ev’ Angêla Barros

Marcela Carlos Ribeiro

Marcelo Soares

Maria Lourdes Granha Nogueira

Sérgio Calic

###### Belo Horizonte

2013

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO.................................................................................................................. 03**

**2 DISCUSSÃO E SÍNTESE DAS RESPOSTAS DADAS AS QUESTÕES DE 3.1.1.1 A 3.1.1.6.................................................................................................................................. 04**

**3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL...........................................................................11**

**4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS**

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS 3º PERÍODO.................. 13**

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS............................................................................................. 15**

**REFERÊNCIAS** **.................................................................................................................... 17**

**APÊNDICE ............................................................................................................................ 18**

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do conhecimento humano para toda a sociedade, realizado através da leitura do livro: Os setes saberes necessários á educação do futuro, do filósofo e sociólogo francês Edgar Morin.

O Primeiro saber anunciado é as cegueiras do conhecimento: erro e a ilusão. Este saber ele tem que ser geral para todos os seres humanos, as informações tem que ser interpretadas e processadas para melhor entendimento. Este conhecimento apresenta erros e ilusões e a própria mente humana é fonte de erros e ilusões.

O Segundo saber diz respeito aos princípios do conhecimento pertinente, este conhecimento ele é globalizado, ou seja, temos que estar atentos a todas as informações que nos são apresentados de forma clara e objetiva para melhor compreensão. Todo conhecimento adquirido deve ser compartilhado e não desperdiçado.

O Terceiro saber, ensinar a condição humana, discute o que é ser humano, quem somos? Onde estamos? De onde viemos? Ensina que todos os seres humanos estão em uma vida comum na era planetária, e somos condicionados pelo contexto histórico que vivemos em condições cósmica, física, terrestre e humana.

O Quarto saber ensinar a identidade terrena é compreender que a identidade terrena é adquirida partir do momento que o ser humano tem contato com o mundo e com a cultura humana.

O Quinto saber, enfrentar as incertezas, fala da importância de se aprender as incertezas e que a educação do futuro, ela tem que incluir no seu ensino as incertezas ligadas ao conhecimento e enfrentar os imprevistos.

O Sexto saber, ensinar a compreensão, este conhecimento diz a respeito que compreender é aprender em conjunto à explicação que esta sendo dada e não entender só uma parte e sim uma parte como um todo. O conhecimento adquirido pela educação tem que ser compreendido em todos os níveis de educação.

O sétimo saber, a ética do gênero humano, todo o individuo tem que ter a consciência da humanidade, cada um assume a sua responsabilidade individual, pois e preciso respeitar as diferenças dos outros.

A metodologia utilizada pelo grupo para desenvolver as áreas de estudo para elaborar o trabalho, consiste em pesquisas de campo com entrevistas a diversos profissionais da área, usando da técnica de leitura analítica, aplicando-se a análise textual para conhecer e preparar os textos, identificando e esclarecendo os saberes necessários para a educação.

**2 DISCUSSÃO E SÍNTESE DAS RESPOSTAS DADAS AS QUESTÕES DE 3.1.1.1 A 3.1.1.6**

Entende-se que a educação é cega do conhecimento humano. Pois o conhecimento vem apresentando inúmeros erros e ilusões que podem ocorrer em qualquer transmissão de informação.

Uma mensagem enviada por um meio de comunicação qualquer sofre interferência na sua transmissão, de modo que na sua chegada parte das informações que ela continha é perdida.

Ao coletar as informações elas devem ser interpretadas, processadas e traduzidas para o seu conhecimento.

Vivemos em um mundo onde as informações são nos apresentadas a todo o momento, mais este leque de informação tem que ser multinacional, levar conhecimentos para todas as pessoas.

Precisamos levar conhecimento a todos os lugares para todas as pessoas, para que elas também possam ter o sabor de saber o que é o conhecimento. Não esquecer que qualquer comunicação ou mensagem esta sujeita a ruídos e interferência. Cada pessoa absorve a informação de conhecimento de acordo com a sua capacidade de percepção.

O Conhecimento apresenta erros, e estes erros podem ser mentais, intelectuais e os erros da razão.

Uma das formas de nós seres humanos detectarmos um erro é através de nossas diferenças culturais, como por exemplo: as religiões, pois cada um tem a sua, cada um tem um jeito de pensar e defende de sua forma, acreditando apenas em sua certeza e o outro que está errado*.*

A memória também e fonte de risco e ilusão, onde que muitas vezes nos deparamos com situações que não sabemos dizer ao certo o que realmente aconteceu. O conhecimento é fundamental no processo de aprendizagem, pois ele pode estar relacionado no ambiente natural, social e cultural.

Possuir conhecimento e pensar em soluções de problemas, cuja complexidade pode ser varável e para as quais não apresenta um esquema de respostas já moldadas pela aprendizagem, onde a resposta não e instintiva e sim, construída ou elaborada por nos mesmos.

Acredita-se que o conhecimento é um processo que envolve vínculos entre quem ensina e quem aprende. Outro aspecto importante é que ter conhecimento é prazeroso, quem aprende constrói seus próprios saberes.

O Conhecimento pertinente está associado ao conhecimento geral do mundo. Todas as informações são benéficas ao ser humano, nós precisamos nos organizar para que estas informações cheguem a toda à sociedade.

Um grande problema universal que confronta a educação do futuro é muitas pessoas não terem acesso às informações sobre o que está acontecendo no mundo, desta forma, temos que reformar o pensamento fazendo com que a educação seja fundamental para todos os seres humanos.

A educação precisa se tornar evidente em algumas questões, para tornar o conhecimento pertinente para a pessoa, tem que ter o contexto, o global, o multidimensional e o complexo, pois a educação deve torná-los evidentes.

O global está acima do contexto é o conjunto de diversas partes ligadas. O conhecimento não vem sozinho, sempre vem com conjunto de informações para que se possa conhecer a informação toda e não só uma parte. A sociedade contemporânea é um exemplo de contexto, pois ela é um todo organizador em que fazemos parte.

No multidimensional podemos citar o homem em sua varias formas, podendo ser biológico, psíquico, social e racional. O Conhecimento pertinente é aquele que consegue situar qualquer informação em seu contexto em um conjunto que se está escrito.

É um conjunto de informações em que ele apresenta, o aspecto humano, como o sentimento, paixão, o desejo, o temor, o medo. Por isso quando aparece qualquer problema é necessário contextualizar todos os dados da informação, para que possamos identificamos a região desconhecida sem entrar em pânico, e procurar a solução.

O futuro da educação deve estar focado primeiramente no ensino universal  
centrado na condição humana. O ponto fundamental para entender os humanos é reconhecer-se como comuns e ao mesmo tempo seres culturalmente distintos e diversos. Assim, a nossa posição espacial e temporal implica em nossa condição de indivíduo.

O homem é um ser complexo com conhecimento fragmentado das disciplinas, determinando a incapacidade de definir o humano como um ser e suas características. Estamos respectivamente dentro e fora da natureza, atuando no cosmo físico e na esfera viva, devendo ser reconhecido como ser enraizado. “Somos originários do cosmos, da natureza, da vida, mas, devido à própria humanidade, à nossa cultura, à nossa mente, à nossa consciência, tornamo-nos estranhos a este cosmos, que nos parece secretamente íntimo” (MORIN, p.51).

O humano é um ser plenamente biológico e cultural que traz em si a unidualidade originária, faz parte do todo e é dependente da biosfera terrestre. Reconhecemos como parte da formação do universo e podemos entender que fazemos parte de uma organização universal. De fato, integramos um todo que interage, discorda e disputa entre si por certas circunstâncias. (MORIN, 2000, p. 47-55).

Entende-se que todos os seres humanos devem ser compreendidos a partir de um duplo sentido, o princípio biofísico e o princípio psico-sócio-cultural. Somos racionais e assim, nos segregamos do mundo físico. Há necessidade de resgatar a interdependência do mundo físico e social. É possível com base nas disciplinas atuais reconhecer a unidade e a complexidade humana, reunindo e organizando conhecimentos espalhados nas ciências naturais, humanas, literatura e filosofia, pondo em evidência a unidade e a diversidade de tudo que é humano. A humanização é um processo que é ao mesmo tempo contínuo e descontínuo. Contínuo pela estabilidade dos processos de humanização, como características especializadas e descontínuo pelo surgimento de novas espécies e o desaparecimento de outras.

“O homem só se completa plenamente em humano na cultura. Não existe cultura sem cérebro humano, mas não há mente sem capacidade de consciência e de pensamento sem cultura” (MORIN, p.51). O homem encontra-se conectado a três circuitos fundamentais para sua vida enquanto ser e enquanto pessoa, são eles:

- Circuito cérebro / mente / cultura: está inter-relacionado com a competência de agir, perceber, saber e de aprender consciente e pensado culturalmente, ou seja, expressa um vínculo essencial da mente humana que se origina do elo entre o cérebro e a cultura.

- Circuito razão / afeto / pulsão: Não obedecem à hierarquização, são opostos e complementares, visto que existem conflitos entre a impulsividade, o coração e a razão.

- Circuito indivíduo / sociedade / espécie: O indivíduo origina-se da reprodução entre dois indivíduos e a relação que eles constituem dão origem a sociedade, ao surgimento da cultura. “Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (MORIN,p.55). Estas interações é que permite ao homem distinguir-se dos outros seres, tornando-se único e garantido a realização tanto do indivíduo quanto da sociedade.

Compreender o ser humano é compreender sua diversidade, cabe a educação do futuro cuidar para que a idéia de unidade da espécie humana não apague a idéia da diversidade. Ambas possuem caráter comum e ao mesmo tempo singularidades. Unidade / diversidade social existe em relação às línguas, organizações sociais e culturais. Há uma relação manifesta no homem sábio e o louco. E o conhecimento racional-empírico-técnico jamais anulou os conhecimentos simbólicos, místicos, mágicos e poéticos. O homem é dotado de paixões, desejos que dominam suas atitudes e refletem no seu exercício social. Somos seres infantis, neuróticos, delirantes e racionais e os progressos da complexidade se fazem por causa da loucura humana. O ser humano não é prisioneiro do real, da lógica, do código genético, da cultura, e da sociedade. A educação ao ilustrar o destino do humano seja como espécie, indivíduo social e histórico todos devem estar entrelaçados e inseparáveis. Temos de criar consciência que somos ao mesmo tempo lúcidos e loucos, advindos da própria racionalidade humana. O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos.

Segundo Morin, para que o cidadão do novo milênio possa refletir sobre os seus problemas e o do mundo em que vive é necessário que ele “compreenda tanto a condição humana como a do mundo humano, que, ao longo da história moderna, se tornou condição planetária”. (MORIN, p. 63,2000).

Entende-se que a era planetária desenvolveu a partir da conquista de diversas partes do planeta pela Europa, como a América e Ásia, que se transformou na chamada mundialização. A partir do momento em que a Europa conquistou diversas partes do planeta (muitas vezes essa conquista foi realizado através da dominação e escravização de diversos povos) o mundo passou a ter contato com diversas culturas, trazendo progresso econômico, desenvolvimento da comunicação, movimentação populacional que gera crescimento demográfico, entre outros fatores. Mais também trouxe doenças, miséria e diversos conflitos culturais, econômicos, políticos, sociais e religiosos, que geraram guerras, pobreza e divisões.

Segundo Morin “o mundo torna-se cada vez mais um todo” (MORIN, p. 67, 2000). E assim, tende-se a compreender o mundo como um todo se esquecendo de suas partes. O problema que é o “modo de pensar se atrofiou, em vez desenvolver” (MORIN, p. 64, 2000).

Essa transformação do mundo em um todo, faz com que o ser humano pense apenas racionalmente ignorando a emoção. Sendo assim, a humanidade utiliza os recursos do planeta apenas para satisfazer suas necessidades, sem pensar nas conseqüências. A era planetária fez com que a humanidade perdesse sua identidade terrena, ao transformar o mundo em um todo. E assim, a humanidade utiliza dos benefícios que o desenvolvimento traz para se autodestruir.

Para muda isso, é necessário “aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar como humanos do planeta Terra” (MORIN, p. 76, 2000). É necessário que a humanidade utilize além da razão, que tenha consciência da diversidade cultural e consciência ecológica, saiba conviver pacificamente com as diferenças, tenha consciência espiritual da condição humana.

Nesse sentido, o papel da educação consiste em “ensinar não mais se opor o universal, às pátrias, mais unir concentricamente as pátrias” (MORIN, p. 77, 2000). Ou seja, todas as culturas tem algo de positivo, sábio para ensinar. Mas também tem carências. Deve-se tirar o melhor do que há nas culturas. É necessário em ensinar sobre sustentabilidade para se construir um planeta melhor para as próximas gerações.

O século XX descobriu a perda do futuro, ou seja, sua imprevisibilidade. As civilizações tradicionais viviam na certeza de um tempo cíclico, a civilização moderna viveu com a certeza do progresso histórico. A tomada de consciência da incerteza histórica acontece hoje com a destruição do mito do progresso. Ele é possível, mas é incerto. A isso se acrescentam todas as incertezas devido à velocidade e à aceleração dos processos complexos e aleatórios de nossa era planetária. O futuro chama-se incerteza.

A história não constitui uma evolução linear. Conhece períodos de latência e de virulências. A história é um complexo de ordem, desordem e organização. Obedece a determinismos e aos acasos. Ela tem duas faces, a civilização e barbárie, criação e destruição, gênese e morte. Aprendemos no final do século XX que à visão do universo obedece a uma ordem, é preciso substituir a visão na qual este universo é o jogo e o risco da dialógica entre a ordem, a desordem e a organização. .  
 O homem precisa aprender a enfrentar a incerteza. É por isso que a educação do futuro deve voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento, a incerteza cérebro-mental, a incerteza lógica, a incerteza racional, a incerteza psicológica. O mundo está em crise e pede para que isso aconteça. A humanidade é conduzida para um futuro desconhecido.  
 A realidade não é clara. As idéias e teorias traduzem a realidade, mas pode ser de forma errônea. Por isso é preciso compreender a incerteza do real, para assim compreender o que há nele. .  
 O conhecimento é uma aventura incerta que comporta em si mesma o risco de ilusão e de erro. Embora se encontre alguma certeza, o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas. .  
 A ação é decisão, escolha, mas também aposta. A ecologia da ação deve levar em consideração a complexidade que ela supõe, através do aleatório, do imprevisto. Ela compreende três princípios, o circuito risco, precaução; o circuito fins, meios e o circuito ação, contexto. Toda ação escapa à vontade de seu autor quando entra no jogo das inter-retroações do meio em que intervém. A ação pode ter três tipos de consequências o efeito perverso, a inanição da inovação e a colocação das conquistas em perigo.  Os efeitos de uma ação em longo prazo são imprevisíveis, nenhuma ação está segura de ocorrer no sentido de sua intenção. Desta forma há dois meios para enfrentar a incerteza. Após a escolha, a consciência da incerteza torna-se consciência de uma aposta. A noção de aposta deve ser generalizada quanto a qualquer fé, a fé em um mundo melhor, na justiça e dentre outras. A estratégia deve prevalecer sobre o programa. Se houver modificação das condições externas, bloqueia-se o programa. A estratégia elabora um cenário de ação que examina as certezas e as incertezas da situação.

Tudo que comporta oportunidade comporta risco, e o pensamento deve reconhecer as oportunidades de riscos como os riscos das oportunidades. A educação da compreensão está ausente no ensino. Necessitamos de compreensão mutua. A educação para a compreensão em todos os seus níveis passa ser de suma importância, pois desenvolver a compreensão pede a reforma das mentalidades, sendo esta reforma o principal objetivo da educação para o futuro.

Sejam humanos próximos ou não, deste período em diante a compreensão mútua passa ser vital para que as relações humanas saiam do estado bárbaro da incompreensão. Nascendo aí a importância de estudar a incompreensão a partir de suas origens, suas modalidades e seus efeitos. Podendo assim evitar causas que levam ao racismo, a xenofobia e o desprezo.

Existem duas compreensões, a compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva.

A compreensão intelectual passa pela inteligibilidade e pela explicação. Explicar é considerar o que é preciso conhecer como objeto e aplicar-lhe todos os meios objetivos de conhecimento.

A compreensão humana vai além da explicação. A explicação é bastante para a compreensão intelectual ou objetiva das coisas anônimas ou materiais. A compreensão humana comporta um conhecimento de sujeito a sujeito. Por conseguinte, se vemos uma criança chorando, nós a compreendemos, não pelo grau de salinidade de suas lágrimas, mas por buscar em nós mesmos nossas aflições infantis, identificando-a conosco e identificando com ela. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade.

A compreensão do sentido das palavras de outro, de suas ideias, de sua visão do mundo está sempre ameaçada por todos os lados. Sempre há o mal ou não entendido, o entendido de uma outra forma, a ignorância dos ritos e costumes do outro, especialmente dos ritos de cortesia, o que pode levar a ofender inconscientemente ou a desqualificar a si mesmo perante o outro. A incompreensão à outra cultura.

Os obstáculos intrínsecos às duas compreensões são enormes; são não somente a indiferença, mas também o egocentrismo, o etnocentrismo, o sociocentrismo, que têm como traço comum se situarem no centro do mundo e considerar como secundário, insignificante ou hostil tudo o que é estranho ou distante.

No contexto da compreensão a ética,é a arte de viver que nos demanda compreender de modo desinteressado. Não esperar nenhuma reciprocidade e compreender a incompreensão. Pede que se argumente, em vez de excomungar e anatematizar. Pede para que compreendamos antes de condenar.

**Ética no gênero humano ou** “antropo-ética” deve ser conduzida, pela educação, considerando-se a condição humana, sendo ao mesmo tempo indivíduo, sociedade, espécie. Assim, presenciamos o controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; que convoca no século XXI, a cidadania terrestre.

Lições de moral não podem ser as responsáveis para o aprendizado da ética. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade.

Todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

Partindo disso, esboçam-se duas grandes finalidades ético-políticas do novo milênio, estabelecer uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a Humanidade como comunidade planetária. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa "Terra-Pátria", mas também permitir que esta consciência, se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena.

Não possuímos as chaves que abririam as portas de um futuro melhor. Não conhecemos o caminho traçado. Podemos, porém, explicitar nossas finalidades: a busca da hominização na humanização, pelo acesso à cidadania terrena.

**3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

De acordo com entrevistas realizadas, pode ser perceber que para a formação profissional de um contador os conhecimentos relevantes seriam em varias áreas, tais como, em legislação tributária, economia, política, informática, ética profissional, acompanhando as mudanças que estão acontecendo nas leis, normas que tratam sobre os impostos e obrigações no âmbito Federal, Estadual e Municipal (informação verbal)[[1]](#footnote-1).

Já para um advogado é necessário ter conhecimento nos conceitos do Direto, seus fundamentos, suas bases, além de como encontrar soluções na melhor aplicação da legislação vigente no país, objetivando a solução dos problemas apresentados pelos clientes (informação verbal)[[2]](#footnote-2)

As disciplinas gerais específicas de formação humanística ou complementar que podem ser pertinentes para a formação profissional de um contador podem ser disciplinas voltadas para administração de empresas por ampliar o campo de atuação do profissional e também Sociologia, Filosofia, Marketing Pessoal e Ética Geral (informação informal).[[3]](#footnote-3)

E as disciplinas gerais específicas de formação humanística ou complementar que podem ser pertinentes para a formação profissional de um advogado são filosofia e sociologia por serem importantes para o exercício da profissão, sendo possível identificar a origem de alguns atos, assim como encontrar soluções mais adequadas através de questionamentos abordados por essas disciplinas (informação verbal).

Percebe-se que para enfrentar e superar as dúvidas e incertezas que surgem durante a prática profissional, os contadores devem buscar outros contadores e outros profissionais de diversas áreas de conhecimento como advogados, da buscando aprimorar seus conhecimentos, além de buscar atualizações na legislação e nos boletins informativos. (informação verbal).[[4]](#footnote-4)

A importância da informação sobre temas diversos e de vários setores ao cotidiano da atividade profissional é que o mantém os profissionais atualizado perante o mercado, o conhecimentos em diversos setores da profissão proporciona um conhecimento que abrange um todo, uma visão geral, o que é muito relevante para a tomada de decisão diante de algumas situações em no dia-a-dia da pratica profissional (informação verbal)[[5]](#footnote-5).

A importância das relações com os colegas de graduação no processo de formação acadêmica é para que os futuros profissionais tenham uma relação de companheirismo e trabalho em equipe, pois conseqüentemente serão criado fortes vínculos, que futuramente acarretará bons relacionamentos profissionais (informação verbal)[[6]](#footnote-6).

Além de ser importante para identificar as condutas inadequadas que deveriam ser evitadas, quanto para mostrar que trabalhar em grupo é sempre mais produtivo, mais completo e que muitos podem chegar a uma solução mais completa quando se trabalha em grupo (informação verbal)[[7]](#footnote-7).

Através das entrevistas realizadas pode se perceber que para a formação de um profissional deve compreender além dos conteúdos específicos da área de atuação. É necessário ter conhecimento humanístico e ético para ser um profissional preocupando com as conseqüências de suas decisões e ações. Além de ser necessário ter contato com outras áreas profissionais, pois com pôde se perceber na leitura do livro “Os sete saberes necessários para a educação do futuro” se vive em um mundo onde tudo está interligado, as partes fazem o todo.

Além dos conhecimentos é necessário saber ser realizar com os outros profissionais, tanto da mesma área como de área de saberes diferentes, pois se vive em mundo onde a informação esta em constante transformação. Outros profissionais podem ser mais atualizados pode auxiliar os demais profissionais na toma de decisão que seja eficiente e eficaz.

**4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS**

**CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS 3º PERÍODO**

A revisão das práticas pedagógicas da atualidade, tendo em vista a necessidade de situar à importância da educação na totalidade dos desafios e incertezas dos tempos atuais, nos leva ao longo dos capítulos identificar a genialidade, clareza e simplicidade do filósofo Morin, num texto dedicado aos educadores, mas acessível a todos que se interessam em um futuro mais humano, solidário e marcado pela construção do conhecimento. Nós alunos do curso do 3º período de ciências contábeis, após leitura e entendimento do texto do autor compreendemos e relação das diversas disciplinas ao logo do texto estudado.

O capitulo I, trata-se do conhecimento do erro e da ilusão, onde o conhecimento comporta a interpretação o que introduz o risco de erro na subjetividade do conhecedor, sua visão de mundo e de seus princípios de conhecimento. Associamos este capítulo com a disciplina de métodos quantitativos, pois ela envolve todo um conjunto de informação onde o aluno precisa ler, interpretar e traduzir a informação para a realidade.

Capítulo II, A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituído por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto e sua complexidade, conjunto características encontradas na disciplina contabilidade.

Capítulo III e IV, Para a educação do futuro é necessário promover grandes desmembramentos das ciências naturais a fim de compreender o mundo em que se vive. É necessário ter consciência de que a humanidade é composta por pequenas partes que reunidas se faz um todo. Uma das disciplinas estudadas que compreender o mundo de uma forma diferente do que estamos acostumados é a Filosofia esta disciplina faz com que os alunos tenham consciência de que para ser habitar o mundo de forma sustentável devem-se respeitar as diferenças. Deve-se viver não apenas como se razão fosse a resposta para todos os problemas, mas também a emoção e o espiritual faz de cada um o que é. Para que os alunos sejam éticos profissionalmente é necessária à compressão de que o que faz o mundo são as diferenças culturais, sociais, religiosas e políticas.

Capítulo V, estudantes vivem em meio a um mar de incertezas durante seu período de graduação, pois estão expostos a todos os tipos de métodos de ensino, ao longo das etapas de graduação. O estudante se vê em meio a duvidas do certo e do errado, do sim ou do não, da incerteza. O que é visível em qualquer disciplina, a cada avaliação surgirá duvidas, uma atrás da outra, o que vai ocorrer até o fim de sua vida acadêmica.

Os Capítulos VI e VII, esclarece que necessitamos de compreensão mutua, é possível associar a ideia que o autor trata nestes capítulos com a disciplina de Leitura e Produção de texto, já que através dela absorvemos estudos dos diferentes fatores envolvidos na prática da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento e compreensão do individuo. Somos todos indivíduos pertencentes uma sociedade, dai á necessidade de agirmos e pensarmos no coletivo com ética em todas as nossas relações, uma vez que devemos nos preocupar-se não apenas com si próprio, mas com todos os outros seres. Conceituando assim a cidadania terrena partindo dos conceitos do Direito Tributário, conseguimos correlacionar o capitulo mencionado que tem como objetivo regular as relações entre o Estado/Fisco e os particulares, tal relação deve ser baseada na Ética necessária para as participações comunitárias.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a leitura da obra de Edgar Morin e com o desenvolvimento deste trabalho, passamos a compreender as idéias que colaboram para que o educador, ou aquele que possui o conhecimento possa redefinir sua postura perante o outro, perante as instituições, à sociedade e ao mundo.

Percebemos neste presente estudo, ainda enveredando-se na obra de Morin, que precisamos considerar erros e ilusões procurando construir o conhecimento pertinente, reaprendendo sempre a nossa condição humana, reconhecendo a nossa identidade terrena, enfrentando as incertezas constantes na formação do nosso conhecimento exercendo sempre a prática do diálogo nunca se esquecendo de exercitarmos à ética.

Precisamos trazer para o nosso cotidiano a ideia do conhecimento agregador, ou seja, aquele que reuni todas as fontes do conhecimento gerando assim o saber necessário, não esquecendo sempre de buscar a correção de erros evitando assim estagnar o conhecimento no modismo no qual estamos acostumados a nos manter.

É necessário entendermos que não somos únicos, que somos parte de um todo que forma a grande família planetária ou como costumamos dizer, humanidade. Temos que aprender a catalisar o conhecimento de outras culturas, religiões, etnias, retirando tudo de positivo que estas têm a nos oferecer para ampliarmos assim nossa forma de conceber o mundo em geral.

Destacamos a preocupação a respeito da ética, que deve ser trabalhada por todos que pretendem conceber o mundo de forma diferente, uma forma mais igualitária, tanto nos aspectos político, econômico e social.

Com a construção e a manutenção da ética no individuo, procurando com que esta o ensine a se preocupar com o outro, com as relações dos diversos campos do convívio, com sua a forma de se portar perante o próximo, à sociedade e ainda procurando fazer com que pense e repense em suas ações e no que elas podem ou não deixar para as gerações do futuro.

Não podemos esquecer-nos da relevância, na preocupação do conhecimento e da ética para o estudante de ciências contábeis que além de conhecimentos específicos da área, é necessário saber também se conectar com os outros profissionais, tanto da mesma área como de área de saberes diferentes, pois se vive em mundo onde a informação esta em constante transformação.

Assim teremos profissionais que estão mais atualizados e outros menos, porém estarão em constate aprendizagem uns com outros tecendo cada vez mais a excelência do conhecimento pensado de forma coletiva.

**REFERÊNCIAS**

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: <http://www.juliotorres.ws/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>. Acesso em: 22. fev. 2013.

**APENDICE – ENTREVISTAS APLICADAS AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Elaboração e aplicação de questionário a profissionais de diversas áreas de conhecimento sobre a importância dos diversos saberes (específicos e pertinentes) à sua formação acadêmica e sua atuação profissional

Nome:

Formação:

CRC:

Empresa:

Área de Atuação:

1. Quais são os conhecimentos relevantes na sua formação profissional ? (o que o contador tem que saber para a sua atuação)?
2. Que conteúdo programático ou disciplinas de formação específica geral humanística ou complementar foram e são pertinentes a sua atuação profissional?
3. De que maneira você enfrenta e supera as dúvidas e incertezas porventura existentes sobre procedimentos, decisões e ações no âmbito de seu trabalho.
4. Qual a importância da informação sobre temas diversos e de vários setores ao cotidiano de suas atividades profissionais?
5. Qual a importância das relações com seus colegas de graduação no processo de sua formação acadêmica?

1. Entrevista realizada com Edivânia Aparecida Martins, contadora na empresa Sicoob Cofal-MG. [↑](#footnote-ref-1)
2. Entrevista realizada com Annabelle Gifford Erse, advogada especializa em Direito Empresarial. [↑](#footnote-ref-2)
3. Entrevista realizada com Silas Adriano Bindilatti, controller do Atlantica Hotels Internacional Brasil. [↑](#footnote-ref-3)
4. Entrevista realizada com Nathan Luiz Sant’Anna Estevão, contador da N&D Contabilidade e Serviços de Advogacia [↑](#footnote-ref-4)
5. Entrevista realizada com Cleria Mendes Coelho, contadora da Decta Gestão Contábil. [↑](#footnote-ref-5)
6. Entrevista realizada com Frederico Machado Neme, bacharel em Ciências Contábeis e auxiliar contábil da N&C Consultoria e Assessoria Empresarial. [↑](#footnote-ref-6)
7. Entrevista realizada com Henrique Cunha Neme, sócio administrador da da N&C Consultoria e Assessoria Empresarial. [↑](#footnote-ref-7)